

Estado investe R\$ 10 mi para a Saúde

Dinheiro foi utilizado na aquisição de remédios e insumos médico hospitalares para os próximos 60 dias

Gilmara Costa
DA EQUIPE JC

O investimento de R\$ 10 milhões na compra de mais de 40 mil itens entre medicamentos e insumos médico hospitalares e o controle online dos produtos de toda a rede de saúde do Estado são a aposta do Governo do Estado na regularização do abastecimento das unidades. Todo o material, que garante o atendimento da demanda nos próximos 60 dias, foi apresentado à imprensa e órgãos de controle externo, pelo diretor geral da Fundação Hospitalar de Sergipe (FHS), Hamilton Santana, na manhã de ontem, 29, durante visita à Central de Logística (Celog) da fundação. Representando o Ministério Público, a promotora Euza Missano conferiu o estoque e teve conhecimento do sistema online que permitirá o monitoramento do estoque de medicamentos na rede estadual de saúde.

“Esse é um grande passo que o governo dá para a prestação do serviço de assistência farmacêutica à população, cumprindo assim a decisão liminar expedida de abastecimento regular de medicamentos em ação proposta pelo Ministério

Público. O problema que envolve a saúde é bem maior, portanto, o pedido de intervenção se mantém, uma vez que precisamos saber no gestor do Sistema Único de Saúde se o aporte de recursos destinado a Sergipe é suficiente para a prestação de serviços de qualidade à população. O abastecimento é primordial ao paciente, mas também temos questões de deficiência quanto à realização de cirurgias, por exemplo. Então, o Ministério Público vai estar presente na busca por uma saúde de qualidade”, afirmou a promotora.

Toucas, antibióticos, medicamentos oncológicos, fraldas e seringas foram alguns dos itens disponíveis na unidade de logística, estando prevista a chegada de mais produtos. “Ainda estão chegando mais medicamentos, cuja compra foi efetuada com pagamento à vista graças a uma economia que temos feito nos últimos dois meses, possibilitando o investimento de R\$ 10 milhões na compra de insumos e medicamentos para o abastecimento da rede hospitalar nos próximos 60 dias, tendo produto para até 75 dias. Aliado a isso, agora dispomos de um sistema online de monitoramento da entrada e saída de medicamen-

tos, o que nos permitirá um maior controle do estoque, possibilitando a compra sem a necessidade emergencial, o que torna ainda mais oneroso. Um material que for utilizado na unidade de Propriá, teremos conhecimento e, quando preciso, iremos fazer o pedido junto aos nossos fornecedores. Com isso, acreditamos que o reabastecimento de insumos e medicamentos se regulariza”, explicou o diretor geral da FHS, Hamilton Santana.

De acordo com gestor institucional da Celog, Claudio Santos, foram adquiridos medicamentos básicos e de grande demanda, a exemplo dos antitrombóticos, que previnem a trombose, e o remédio Taxane, utilizado na quimioterapia. “Os medicamentos ficam todos aqui e à medida que vão baixando nas unidades, cujo perfil de demanda já é de nosso conhecimento, vamos reabastecendo. O Hospital de Urgência de Sergipe (Huse) tem uma demanda de 80% dos medicamentos. Isso por conta da superlotação de pacientes na unidade de alta complexidade que atende a pacientes que não foram assistidos na rede municipal de saúde. Hoje temos mais de 40 mil itens, entre medicamentos e insumos, ad-

quiridos com esse investimento, e com o sistema online ficará mais fácil e ágil a verificação da falta de determinado produto e a viabilização de sua compra”, ressaltou.

Interior

Para além da regularização do abastecimento de insumos e medicamentos, o diretor geral da FHS apontou outras medidas adotadas com o objetivo de proporcionar um melhor atendimento à população. “Iremos inaugurar a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) em Itabaiana, assim como serão realizadas cirurgias ortopédicas em Propriá. Com isso, a rede fica ainda mais estruturada para atender os pacientes, possibilitando uma distribuição de usuários do Huse, que é uma unidade de alta complexidade referenciada em todo o país e, por isso, procurada por pessoas de estados vizinhos, a exemplo de Alagoas e Bahia, o que causa a superlotação e a consequente falta de insumos e medicamentos. Essa é a nossa realidade, assim como a questão relacionada a pacientes que procuram o uso para atendimento que poderia ser feito na rede básica”, disse.